

Grandes empresas e uso corporativo do território: o caso do circuito espacial produtivo da laranja

Marcio Toledo*
Ricardo Castillo**

Resumo

No período atual, as grandes empresas fazem uso dos territórios de acordo com seus interesses e demandas e balizados pelo capital internacional. Assim, o uso de pontos selecionados do território nacional fica submetido a uma lógica que, por intermédio de uma empresa global, acaba sendo uma lógica global. Este artigo busca compreender como se dá o uso corporativo do território brasileiro pelas principais processadoras de suco de laranja instaladas no Brasil (Cutrale, Citrosuco, Citrovita, Coinbra/Dreyfuss, Cargill, entre outras), através do Circuito Espacial Produtivo da laranja e dos Círculos de Cooperação no Espaço decorrentes desta produção. Algumas áreas agrícolas nacionais são chamadas a participar de um processo de modernização atual, lugares onde o processo de globalização se territorializa.

Palavras-chave: Circuito espacial produtivo; Território; Laranja; Agronegócio.

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP / Campus de Rio Claro (toledo_mr@yahoo.com.br).

** Pesquisador do CNPq e Professor do Depto. de Geografia da UNICAMP (castillo@ige.unicamp.br).

Big companies and corporative use of the territory: the case of the orange productive space circuit

Abstract

In the current period, the big companies use the territories according to their interests and demands and by the global surplus value. This way, the use of selected points of the national territory gets submitted to a logic that, through a global company, ends up being a global logic. The aim of this article is to understand how the juice tradings (Cutrale, Citrosuco, Citrovita, Coinbra/Dreyfuss and Cargill) make a corporative use of the Brazilian territory, through the orange Productive Space Circuit and the Cooperation Circles in the Space linked to this production. Some Brazilian agricultural areas are called to participate of a current modernization process, places where the globalization process takes place.

Key words: Productive space circuit; Territory; Orange; Agribusiness.

Introdução

A produção da laranja é uma atividade agrícola moderna que se dá hoje sob o comando técnico-científico das grandes empresas que atuam no setor de sucos (Citrosuco, Cutrale, Citrovita, Coinbra/Dreyfuss e Cargill¹, entre outras). Essas empresas atuam em pontos do território nacional onde são encontradas as melhores condições para a otimização de sua produção e comercialização. O uso desses pontos do território nacional fica assim submetido a uma lógica que, por intermédio dessas empresas globais, acaba sendo uma lógica global (SANTOS & SILVEIRA, 2001).

¹ Em 2005 a Cargill vendeu suas unidades processadoras de suco de laranja para Cutrale e Citrosuco, tornando-se, por meio de contrato, cliente preferencial de ambas as empresas na compra e comercialização do produto.

Aqui nos propomos a mostrar, como as grandes empresas do setor de suco de laranja fazem uso corporativo do território brasileiro. O Circuito Espacial Produtivo da Laranja, que define uma região funcional/ produtiva, onde cabe ao estado de São Paulo quase toda a produção nacional, será o ponto de partida para a compreensão de tal fenômeno.

Os circuitos espaciais produtivos e os círculos de cooperação no espaço

De acordo com Frederico & Castillo, (2004, p.236), baseados em Santos (1997), Santos & Silveira (2001), Moraes (1991) e Arroyo (2001),

os Circuitos Espaciais Produtivos pressupõem a circulação de matéria (fluxos materiais) no encadeamento das instancias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo, de um determinado produto num movimento permanente; os Círculos de Cooperação no espaço, por sua vez, tratam da comunicação consubstanciada na transferência de capitais, ordens e informação (fluxos imateriais), garantindo os níveis de organização necessários para articular lugares e agentes dispersos geograficamente, isto é, unificando, através de comandos centralizados, as diversas etapas, espacialmente segmentadas da produção.

Como hoje a localização das diversas etapas do processo produtivo (produção propriamente dita, circulação, distribuição e consumo) pode ser dissociada e autônoma, as necessidades de complementação entre os lugares aumentam, gerando Circuitos Produtivos e fluxos cuja natureza, direção, intensidade e força variam segundo os produtos, as formas produtivas, a organização espacial preexistente e os impulsos políticos. Tais Circuitos e Círculos de Cooperação, juntos, buscam dar conta das relações entre mobilidade geográfica, configuração territorial e condições históricas do capitalismo atual (FREDERICO & CASTILLO, 2004).

A especialização regional e a ampliação dos Circuitos Espaciais Produtivos são duas faces do mesmo fenômeno geográfico, conduzindo a um uso corporativo do território através de ações efetivadas por um jogo de forças políticas, econômicas, sociais, etc. (SANTOS & SILVEIRA, 2001).

A dinâmica nacional do sistema agroindustrial da laranja

Com início em Limeira (SP) nos anos 50 a citricultura expande-se, na década seguinte, para Bebedouro (SP) e Araraquara (SP). O impulso do circuito produtivo citrícola no Brasil, especialmente em São Paulo (principal região produtora) deveu-se à instalação das grandes indústrias de suco de laranja concentrado na década de 60. Sua implantação e expansão nesse estado proporcionaram o desenvolvimento do maior parque citrícola do mundo que, desde seu nascimento, teve como destino principal o mercado internacional.

Na década de 1980, o plantio acelerado gerou excedentes de oferta de matéria-prima e então o mercado interno de frutas cítricas apresentou-se como uma alternativa para escoar os excessos da produção paulista (ELIAS, 2003). Na década de 1990 o volume de citros duplicou. Além disso, o Brasil mudou sua rota de exportação do suco destinando-o principalmente ao mercado europeu, hoje responsável por cerca de 70% das exportações brasileiras.

O principal produto de exportação do Circuito Espacial Produtivo dos citros é o suco de laranja concentrado e congelado (SLCC) que representou mais de 85% do total exportado na safra 2002 (64% em 1996, 61% em 1997, 70% em 1998, 61% em 1999, 69% em 2000). O maior valor obtido com as exportações de suco concentrado foi em 1996 - US\$ 1,397 bilhão - devido ao elevado preço médio alcançado de US\$ 1.175/t na comercialização de 1,189 milhão de toneladas. Em 2000 foram exportados 1,277 milhão de toneladas, mas o baixo preço alcançado (US\$ 809/t) levou a um valor menor no total carregado (US\$ 1,033 bilhão), em relação aos anos anteriores (ABECITRUS, 2007). Em 2005, o Brasil exportou 1,397 milhão de toneladas de SLCC, aumento de

7,68% frente aos 1,297 milhão de toneladas enviadas ao exterior em 2004. O volume exportado em 2006 foi de 1,303 milhão de toneladas e até maio de 2007, de acordo com a Abecitrus, já haviam sido exportadas 619 mil toneladas (ABECITRUS, 2007).

As indústrias instaladas no Brasil são de grande escala, além de serem altamente competitivas no mercado internacional. As quatro maiores empresas juntas apresentam 90% da capacidade de processamento e das exportações do suco concentrado. Cutrale, Citrosuco, Citrovida e Coinbra/Dreyfuss foram responsáveis pela exportação de US\$ 2 bilhões em 2006. Os principais fatores que contribuem para essa elevada competitividade são: a oferta abundante e alta qualidade de matéria prima; a safra que se estende pelo ano todo; o baixo custo de produção; a disponibilidade de terras e mão-de-obra baratas; o clima; proximidade das indústrias processadoras e do canal de escoamento (portos); as grandes indústrias, com navios próprios para a distribuição de suco, terminais portuários particulares e canal de coordenação muito forte (CAIXETA FILHO & GAMEIRO, 2001; BOTEON, 2006).

Em 2000, as duas líderes do mercado, Cutrale e Citrosuco, detinham 55,4% do valor das exportações de suco de laranja concentrado congelado. O percentual chegava a 73,6% quando consideradas as quatro maiores empresas do setor (Cutrale, Citrosuco, Cargill e Coinbra/Dreyfuss). Já em 2007, após a venda da Cargill em 2004, a Cutrale e a Citrosuco, juntas, detém 70% do valor das exportações (LATTA, 2007). Os outros 30% dividem-se entre a Coinbra/Dreyfuss, a Citrovida, que pertence ao Grupo Votorantin, e outras empresas de menor porte. As importações brasileiras de laranja e seus derivados são insignificantes.

O setor nacional de processamento de frutas possui capacidade para esmagar aproximadamente 361 milhões de caixas de 40,8 kg por ano. Da produção brasileira de laranja, 72,5% destinam-se ao processamento industrial.

Comércio internacional

As quatro maiores empresas do setor também compraram plantas industriais nos Estados Unidos. No final da década de 90, juntas (Cutrale, Citrusuco, Coinbra/Dreyfuss e Cargill - as duas primeiras de capital nacional e as outras duas de capital estrangeiro) já eram responsáveis por 40% da capacidade instalada norte-americana. A nacional Cutrale, dona de quase um terço do mercado mundial de suco concentrado, já possui duas fábricas na Flórida e detém 10% das vendas nos Estados Unidos. A Coinbra/Dreyfuss, controlada pelo grupo francês Louis Dreyfuss, e a Cargill fizeram investimentos em produção na Flórida a partir de suas subsidiárias no Brasil. Somadas as exportações de suco brasileiro para os Estados Unidos e a produção local dessas empresas, chega-se a 50% da oferta de SLCC consumido pelos norte-americanos.

A produção de suco de laranja em solo norte-americano começou há mais ou menos uma década, com a compra pela Cutrale das duas fábricas da *Minute Maid*, a divisão de sucos da Coca-Cola e uma das maiores processadoras de suco de laranja do mundo. A Citrusuco adquiriu em 1996, da *Alcoma*, a maior planta processadora de laranja da Flórida e tem investido constantemente para aumentar sua capacidade. A Cargill *Juice*, adquiriu uma fábrica da gigante *Procter & Gamble*. A Coinbra/Dreyfuss se instalou na Flórida em 1995 (TOLEDO, 2005).

A coordenação do Circuito Espacial Produtivo citrícola se encontra nas mãos destas empresas produtoras/exportadoras que estabelecem um oligopólio devido à distribuição concentrada.

Distribuição regional do circuito produtivo da laranja

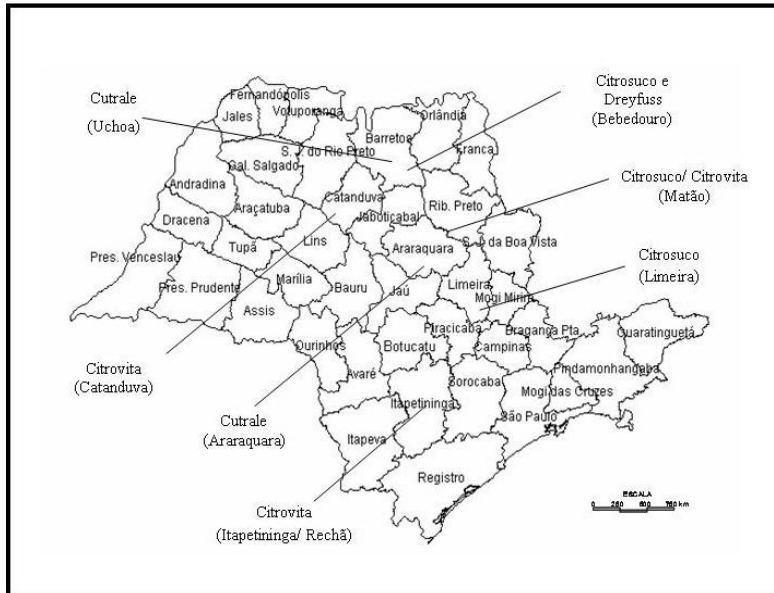
O Brasil se mantém como o maior produtor mundial de laranja (58%), especialmente o estado de São Paulo, responsável por cerca de 80% do total da produção nacional. O segundo maior produtor são os Estados Unidos, com 31% do total mundial (principalmente o estado da Flórida) (SALOMÃO, 2007).

São Paulo e Flórida concentram em torno de 89% da produção mundial de laranja. As demais regiões produtoras são: Espanha (2%), México (2%) e China (5%) (ABECITRUSb, 2007). Tanto São Paulo quanto Flórida destinam as maiores proporções da sua produção para o processamento do suco, 80 e 90% respectivamente.

A organização do comércio desses dois estados é distinta. O Brasil (leiam-se as empresas que atuam no país) destina sua produção do SLCC para o mercado internacional (98%), principalmente o mercado europeu, enquanto a Flórida destina sua produção para o mercado doméstico (86%) (NEVES, 2000). Esse estado ainda importa o suco de outros países, principalmente do Brasil. A participação do Brasil no comércio mundial de suco de laranja é significativa, enquanto da fruta *in natura* é insignificante. O Brasil representa 80% do comércio mundial de suco de laranja, em contraposição ao da fruta *in natura* (0,7%). A Espanha e os Estados Unidos são os principais exportadores da fruta *in natura*, respectivamente, 38% e 18% (BOTEON, 2006).

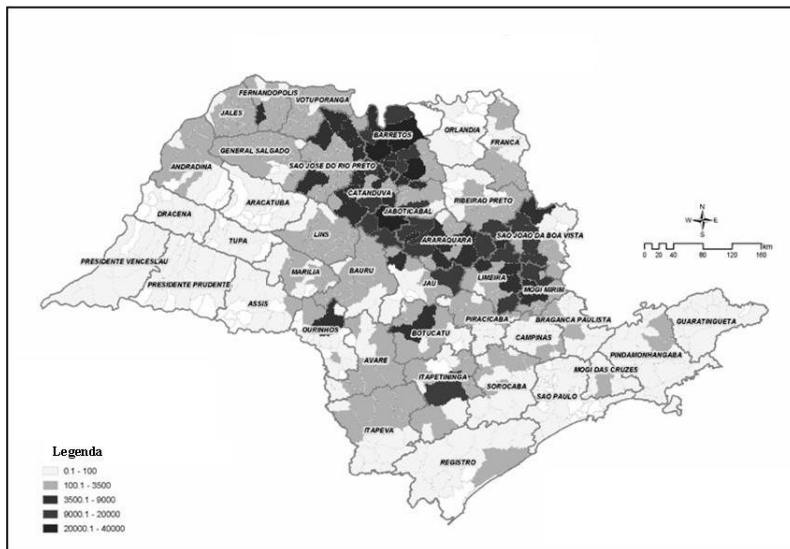
O circuito produtivo da laranja no Brasil emprega diretamente cerca de 400 mil pessoas, é atividade econômica de 322 municípios paulistas e 11 mineiros, gerando divisas superiores a US\$1 bilhão anuais (ABECITRUSc, 2007). As regiões administrativas de Araraquara, Limeira, Barretos, São José do Rio Preto, Catanduva, Jaboticabal e São João da Boa Vista, juntas são responsáveis por 84% da área total de laranja no estado (IBGE, 2006; PAULILLO, 2000). A maior parte das indústrias de suco concentrado está instalada nas regiões de Barretos, Araraquara, São José do Rio Preto, Catanduva e Jaboticabal. O mapa 1 mostra a localização das principais processadoras no estado de São Paulo e o mapa 2 as principais regiões produtoras.

Mapa 1: Localização das principais processadoras de laranja no estado de São Paulo



Fontes: Paulillo, 2000 e Toledo, 2005. Org. Marcio Toledo.

Mapa 2: Distribuição regional da produção de laranja no estado de São Paulo – em t



Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, 2007. Org. Marcio Toledo

São Paulo fornece laranja *in natura* aos demais estados. A maior parte da produção desses destina-se ao mercado interno da fruta fresca, apesar de alguns apresentarem fábricas de suco. O processamento industrial considerado nas estatísticas refere-se às tradicionais indústrias de suco de laranja concentrado, localizadas principalmente em São Paulo e voltadas para o mercado internacional.

Os sistemas de transporte e escoamento do suco de laranja

O circuito produtivo da laranja no Brasil caracteriza-se pela elevada competitividade internacional, especialmente pelo pioneirismo no desenvolvimento da logística de distribuição a granel do suco de laranja concentrado congelado (SLCC). Esta competitividade deve-se, em parte, à atuação global do segmento

antes mesmo da abertura econômica brasileira. A logística de distribuição deste sistema agroindustrial apresenta-se como um sistema multimodal, utilizando o transporte rodoviário em território nacional, da unidade produtiva ao porto de Santos (SP), e o marítimo até o país de destino (NEVES, 2000).

Depois de processado o suco nas principais empresas do estado de São Paulo, o transporte até o porto de Santos é realizado através de caminhões tanque refrigerados. Essa primeira etapa do transporte é realizada através do modal rodoviário devido à pequena distância e a necessidade da rápida ligação entre a indústria e a câmara fria em Santos, uma vez que o suco é transportado congelado (NEVES, 2000; MARINO & SCARE, 1999). A distância das plantas processadoras até o porto é de 400 a 800 Km.

Tão logo chegue ao porto, o suco é carregado em navios. As grandes indústrias processadoras/ exportadoras apresentam frota própria e especializada de navios no transporte do suco, denominadas “*tank farm*”. Atualmente, os principais mercados compradores do suco brasileiro são: União Européia (69%), Nafta (16%) e Ásia (10%) (ESTADÃO ON LINE, 2007). O transporte até a Europa, principal mercado brasileiro, leva cerca de 13 dias.

As limitações do crescimento das exportações brasileiras são as barreiras alfandegárias impostas pelos principais países compradores. Nos Estados Unidos, a taxa de importação fica em torno US\$ 40,00/tonelada. Na União Européia, é cobrada uma taxa de 15,2% sobre o valor importado (BOTEON, 2006). As exportações de suco de laranja não apresentam problemas com barreiras fitossanitárias.

A Cargill *Juice* foi pioneira no transporte de SLCC a granel direto da fábrica para o cliente, possuindo uma frota de caminhões e navios especialmente desenvolvidos para o transporte de suco no Brasil.

Em termos de logística para o escoamento do SLCC, desde 1980, quando ingressou na produção e exportação, a Cargill de Bebedouro já utilizava várias opções de transporte para levar o

produto até o porto de Santos e carregar as embarcações destinadas à Europa. O suco é bombeado para caminhões-tanque refrigerados, e a temperatura do produto durante o transporte varia entre -6°C a -8°C sem a necessidade da injeção de nitrogênio. Cada caminhão transporta 32 toneladas e leva apenas oito horas para chegar ao Porto de Santos, onde a carga é bombeada aos tanques e posteriormente ao navio. Gradualmente, a Cargill terceirizou o transporte. A empresa utilizava-se dos serviços de três transportadoras: Morada de Araraquara, *Buck* de Araraquara e *Transmobile* de Bebedouro. A terceirização trouxe benefícios logísticos importantes, influenciando ainda a redução do nível de controle no processo. As compradoras da Cargill continuaram utilizando-se do mesmo sistema de distribuição.

Atualmente todas as empresas realizam um sistema de transportes similar ao criado e utilizado pela Cargill: caminhões refrigerados que levam o produto até o porto de Santos, onde este é embarcado em navios próprios para os destinos já vistos.

Destaque-se que a cooperação tecnológica nos quesitos transportes e embalagens foram de fundamental importância para que este Circuito Espacial Produtivo alcançasse destaque nas exportações nacionais. As possibilidades de deslocar o produto em grandes distâncias sem que haja grandes riscos de perda auxiliam na manutenção do setor.

Considerações finais

As empresas exportadoras de suco de laranja, através de recursos tecnológicos e econômicos, têm sido capazes de organizar sua produção econômica, dispersa pelo mundo, sob a égide do mercado internacionalizado. Assim, podemos dizer que o Circuito Espacial Produtivo e os Círculos de Cooperação do sistema agroindustrial da laranja estão intimamente relacionados a uma demanda externa, seja ela de quantidade ou qualidade.

Através da adoção de estratégias comerciais, estas empresas organizam regiões funcionais sob seu comando, estimulando e utilizando os sistemas técnico-científico-informacionais do meio

geográfico paulista e brasileiro ou até mesmo norte-americano, chamando tais lugares a participar do movimento geral da globalização. Dessa forma, o uso do território se dá seletivamente, levando imposição das normas dos grandes agentes da economia mundial sobre os lugares, que tem então seus destinos ditados pelos mesmos.

A competitividade característica do atual período induz os lugares ligados aos Circuitos Espaciais Produtivos, aqui em especial o da laranja, a terem sistemas técnicos cada vez mais modernos para vencerem a Guerra dos Lugares - em detrimento de locais que permanecem no abandono (SANTOS, 2000; SANTOS & SILVEIRA, 2001).

Tratando-se da citricultura brasileira, vimos que a moderna produção encontra-se principalmente no estado de São Paulo, que junto com o estado da Flórida nos EUA correspondem quase a metade da produção mundial de suco. A especialização regional produtiva levou a que, com o passar do tempo, os sistemas de transportes para o escoamento da produção fossem se aperfeiçoando e se adequando as necessidades do mercado mundial, levando a um adensamento técnico das redes de transportes entre as regiões produtoras e o porto de Santos.

O uso destes macro-sistemas técnicos, no entanto, se dá pelos agentes hegemônicos ligados ao sistema produtivo do suco de laranja e que utilizam o território brasileiro como mais um recurso.

Este uso corporativo, enquanto chama porções agrícolas do território brasileiro a participarem do movimento da mais valia global, exclui grande parte da população brasileira dos benefícios gerados pelos mesmos.

Hoje o território se vê a mercê dos interesses de empresas globais que, muitas vezes mediadas pelo Estado, impõem um uso do território que exclui a sociedade civil como um todo. A constituição de regiões funcionais para atender aos reclames do mercado tende a tornar o território brasileiro cada vez mais vulnerável e frágil. Quando não interessarem mais às grandes

corporações, tais locais podem ser deixados a sua própria sorte. Faz-se necessário pensar em um projeto de nação que leve em consideração o território como totalidade e as especificidades de cada lugar, não visando apenas um uso corporativo do território pelos agentes hegemônicos, mas dando oportunidades ao povo brasileiro de se sentir, realmente, integrado ao seu território.

Referências bibliográficas

- ABECITRUS. Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos **Exportação de FCOJ** – Safra Histórica. Disponível em: <http://www.abecitrus.com.br/exporta_br.html>. Acesso em: 10 de jul. de 2007.
- ABECITRUSb. Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos. **Produção de Laranja**. Disponível em: <http://www.abecitrus.com.br/producao_br.html>. Acesso em: 10 de jul. de 2007.
- ABECITRUSc. Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos. **Industrialização da Laranja**. Disponível em: <http://www.abecitrus.com.br/industria_br.html>. Acesso em: 10 de jul. de 2007.
- ARROYO, Mónica. **Território nacional e mercado externo: uma leitura do Brasil na virada do século XX**. 2001. 250f. Tese (Doutorado em Geografia) - FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BOTEON, Margarete. Cadeia Agroindustrial de Citros. **Textos CEPEA/Esalq**. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br>>. Acesso em: 12 de jul. 2006.
- CAIXETA FILHO, José V.; GAMEIRO, Augusto H. (org.). **Transporte e Logística em Sistemas Agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001. 224p.

- CATI. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. **Mapas**. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/novacati/servicos/mapa/culturas/Mapas_Agricolas2006/Laranja.htm>. Acesso em: 10 jul. 2007.
- ELIAS, Denise. **Globalização e Agricultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2003. 408p.
- ESTADÃO ON LINE. **Faturamento com exportação de suco de laranja cresceu 84,4% em maio**. Disponível em: <<http://www.gconci.com.br/virtual/noticias/frame/frame.htm?serial=10000394&link=>>>. Acesso em: 10 de jul. 2007.
- FREDERICO, Samuel; CASTILLO, Ricardo A. Circuito espacial produtivo do café e competitividade territorial no Brasil. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. X, n. 3, p. 236-241, 2004.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal – Laranja**. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=10&i=P>>. Acessado em: 23 de nov. 2006.
- LATTA, Bruno Della. Cada vez mais concentrado. **Portal EXAME**. Disponível em: <<http://portalexame.abril.uol.com.br/revista/exame/edicoes/0849/economia/m0080052.html>>. Acesso em: 11 de jul. 2007.
- MARINO, Matheus K.; SCARE, Roberto F. Logística de Distribuição de Suco de Laranja concentrado congelado como fator de vantagem competitiva. In: ANAIS DO IV SEMEAD, São Paulo, 1999. **Seminários em Administração - FEA/USP**. São Paulo: FEA/USP, 1999. p. 2-8.
- MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume / Hucitec, 2002. 198p.
- NEVES, Evaristo M. *et all*. Há oligopólio na produção e exportação de suco concentrado de laranja? **Revista Preços Agrícolas**, Piracicaba, n.163, p.17-19, 2000.

- PAULILLO, Luís F. **Redes de Poder e Territórios Produtivos:** indústria, citricultura e Políticas Públicas no Brasil do século XX. São Carlos: Rima, 2000. 212p.
- SALOMÃO, Alexa. Suco de Laranja – Não tem pra ninguém. **Blog do Agronegócio.** Disponível em: <<http://agribizz.blogspot.com/2007/05/suco-de-laranja-no-tem-para-ningum.html>>. Acesso em: 12 de jul. 2007.
- SANTOS, M., **Técnica, espaço e tempo.** Globalização e meio técnico-científico-informacional. 3.ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000. 174p.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, María L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001. 474p.
- TOLEDO, Marcio. **Circuitos espaciais da soja, da laranja e do cacau no Brasil:** uma nota sobre o papel da Cargill no uso corporativo do território brasileiro. 2005. 156f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

Recebido em janeiro de 2007
Aceito em maio de 2008

